

MENDES, José de Castro. Estréia de O Guarani no Scala de Milão: em 19 de março de 1870. Correio Popular, Campinas, 14 mar. 1965.

Centro de Memoria - Biblioteca



CMUHEO10115

Em 19 de março de 1870

# ESTRÉIA DE "O GUARANI" NO SCALA DE MILÃO

Precisamente, há 95 anos, no dia 19 de março de 1870, abriam-se as portas do Regio Teatro Alla Scala, de Milão para a estréia da ópera IL GUARANI, trabalho do maestro campineiro Antonio Carlos Gomes, que então receberia o veridictum do mais celebre auditório lírico do Velho Mundo.

A vitória do jovem artista foi completa, ultrapassando a de muitos outros compositores apresentados naquele mesmo local.

Após longa e penosa jornada, lutando contra a inveja e impecilhos de toda sorte, Carlos Gomes enfim chegava ao portal da gloria, ovacionado pelo público milanês, severo e implacável juiz de valores musicais.

Vibrante nas suas melodias de ritmos selvagens e ardentes, a magestade do cenário onde se movimentavam os personagens, e o extranho romance de Cecilia e Peri, deram ao jovem compositor conterrâneo as alegrias de uma vitória justa e indiscutível.

O Guarani, em tudo ganhara a simpatia dos frequentadores do Scala, acostumados com as tragédias comuns nos libretos de óperas, os dramas de capa e espada desenrolados do artista brasileiro trasia de fato a mensagem musical do Novo Mundo em ambientes palacianos. A ópera, os écos da sua natureza prodigiosa e exuberante!

## IL GUARANI

Segundo os prospectos distribuídos por ocasião da primeira récita do Guarani, impressos para a temporada lírica de 1869/70 (quaresma), a distribuição dos personagens nos principais papéis foi a seguinte: D. Antonio de Mariz, velho fidalgo português Teodoro Coloni — Cecilia sua filha, Maria Sass — Peri chefe da tribo Guarani, Giuseppe Villani — D. Alvaro, aventureiro português, Giuseppe Masato — Gonzalez aventureiro espanhol, hospede de d. Antonio, Enrico Starti

— Rui Bento, idem, Anibale Micheloni — Alonso, idem, Severino Mazza — O Cacique, chefe da tribo dos Aimorés Vittorio Maurel — Pedro, homem de armas de d. Antonio N. N.

## COROS E COMPARSAS

Aventureiros de diversas nações — Homens e mulheres da colonia portuguesa — Selvagens da tribo dos Aimorés.

## CORPO DE BAILE

Homens e mulheres da tribo dos Aimorés — A cena registra-se no Brasil, a pouca distancia do Rio de Janeiro. Epoca 1560.

## NOTAS DO PROGRAMA

"Este drama foi extraído do estupendo romance de igual titulo do celebre escritor brasileiro José de Alencar.

Os nomes Guarani e Aimoré pertencem a duas entre outras tribus que ocupavam várias regiões do territorio antes que os portugueses dominassem introduzindo a civilização europeia.

Segundo o autor do romance, Peri era chefe dos Guaranis.

Esta tribo possuía indole mais pacata que outras, ao contrario dos Aimorés que sempre foram implacaveis inimigos dos brancos. D. Antonio de Mariz personagem historico e não ficticio foi um dos primeiros a governar o país em nome do rei de Portugal, vitima da barbária indigena".

## SUCESSO DA OPERA

Luiz Guimarães Junior, o

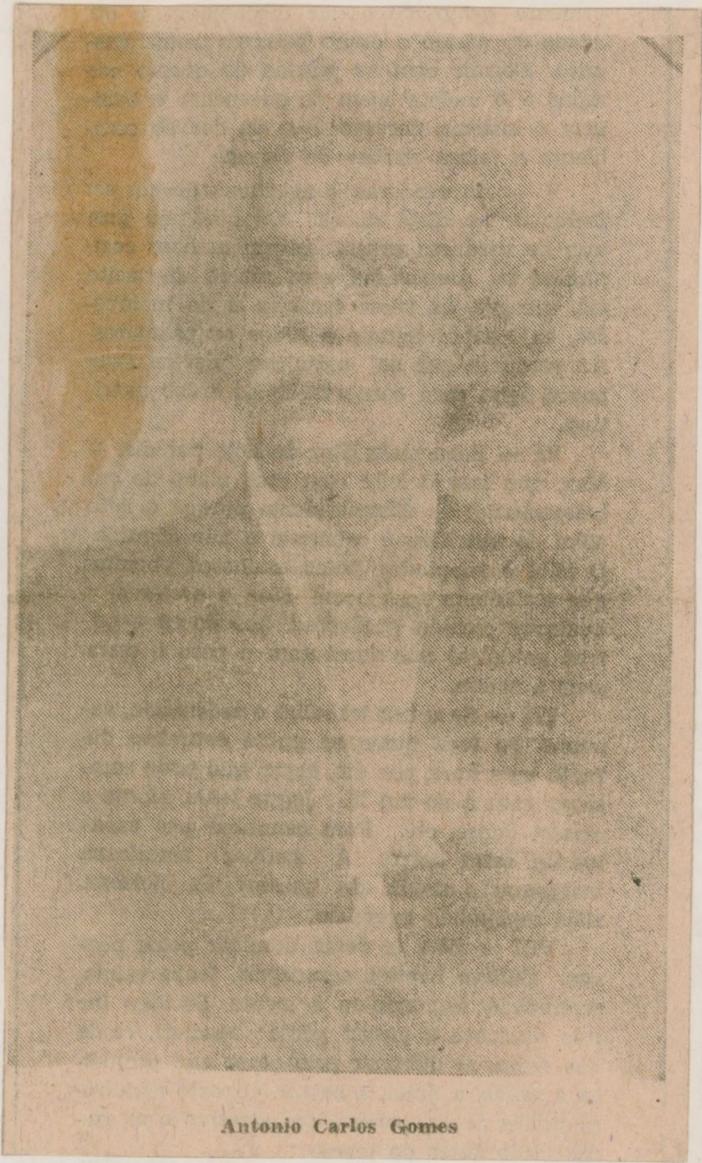
primeiro biografo de Carlos Gomes em seu trabalho publicado em 1870 registra entre episodios interessantes sobre a vida do maestro algumas passagens sobre o sucesso alcançado pelo Guarani na memoravel noite de 19 de março de 1870:

"No primeiro ato, Carlos Gomes foi chamado sete vezes à cena". A primadona Sass, foi soberba de talento e mocidade na Ballata de Cecilia. A plateia do Scala deslumbrada pediu o autor à cena se depois de ter aparecido mais de uma vez em companhia da primadona".

"O quarto ato foi auvido religiosamente. Nem um murmúrio na plateia, nem um respiro, nem um gesto. São cenas que impõem como o heroísmo e como a desgraça. Quando caiu o pano o delírio apossou-se de todos. Maestro, cenografos, artistas comparsas vieram à cena, durante a saudação pública perto de meia hora".

Lauro Rossi, ilustre maestro e professor de Carlos Gomes no Conservatorio de Mi-

1870. - Conselho Legislativo. Congresso. 14 vol. 1905.   
 BATES, José de Castro. Estatuto do Oramento no Brasil de 1870: em 19 de março de



Antonio Carlos Gomes

MENDES, José de Castro. Estréia de O Guarani no Scala de Milão: em 19 de março de 1870. Correio Popular, Campinas, 14 mar. 1965.

lão, no dia seguinte enviava-lhe o seguinte bilhete:

"Meu caro discipulo ja maestro.

Dizer-te o orgulho de que me sinto possuido, é impossivel e é inutil. Posso-te afirmar apenas uma coisa: até hoje não me consta que maestro nenhum nas tuas circunstancias ganhasse victoria igual a do Guarani".

#### EXITO DO GUARANI NO BRASIL

Pouco tempo depois da gloriosa estrea do Guarani na Italia, Carlos Gomes regressava ao Brasil, sendo alvo de estrondosas manifestações de apreço pelo seu triunfo artistico.

Recepções, concertos, festas, mimos e diplomas de honra, deram conta de entusiasmo geral que se aposara do publico na capital do pais.

Em setembro, o Tonic de Campinas pisava de novo a terra natal onde não foi menor e menos entusiastica a acolhida de seus conterraneos. No velho sobrado existente no largo da Matriz Nova (local atualmente ocupado pelo Hotel Terminus), em comovente cerimonia o genial musicista era coroado de louros, um trofeu de ouro macisso) sendo depois carregado em triunfo pelas ruas da cidade.

A 2 de dezembro no Teatro Lirico Provisorio do Rio de Janeiro, registrava-se a estrea da ópera, espetáculo de gala que contou com a presença do Imperador. Nessa noite de verdadeira apoteose Carlos Gomes recebia a Comenda da Ordem da Rosa. No dia 9, repetia-se a peça em beneficio do autor, transformando-se o espetáculo em

nova festa de consagração e altamente significativa para o jovem maestro, conforme registrou o "Diário de Noticias" do Rio de Janeiro.

"Foi ante-ontem no teatro lirico a récita do Guarani, em favor do maestro Carlos Gomes. O recinto regorgitava de espectadores, e em todas as fisionomias se lia o maior contentamento. No fim do 1.º ato foi o maestro chamado ao proscenio, aparecendo ali o ilustradissimo bacharel Gabriel Novaes Navarro, que pronunciou um inspirado discurso, oferecendo-lhe em nome do povo de Campinas, a medalha de ouro que esteve exposta na ourivesaria do sr. Moncad. Então o sr. Castelões dirigiu-se a Carlos Gomes e collocou-a ao pescoço. A comissão para esta entrega solene alem dos que já mencionamos, compôs-se dos srs. Luis Quirino dos Santos, dr. Rangel Pestana e Salvador de Mendonça. Da plateia e dos camarotes saíram os mais entusiasticos bravos, e S. M. o Imperador acompanhava os circunstantes nesta festa verdadeiramente nacional. No fim do 2.º ato, verificou-se pelo sr. Pires de

Almeida a entrega do album. Alem daquele foram em comissão os srs. dr. Faria e João de Almeida. Seguiram-se duas poesias recitadas pelos srs. Carlos Ferreira e Otaviano Hudson, a primeira das quais foi vivamente applaudida. Na terceira chamada apareceu o maestro com a comenda do officialato de Rosa, cravejada de brilhantes, dádiva do Augusto Protetor das Artes. O sr. D. Pedro II. Então de todos os pontos do teatro romperam vivas entusiasticos ao excelso monarca, e a alegria, em frente de tão simpático premio, transparecia radiante em todos os rostos SS. MM. acolheram com extremada benevolencia as ovações expontaneas da parte mais illustre da corte, que se

achava ali reunida. Nesta ocasião o sr. João de Almeida entregou ao maestro sob uma excelente encadernação o poema — a Indiana — dizendo-lhe em poucas, mas inspiradas frases que prosseguisse na senda de

gloria, aproveitando a ideia consistia naquele livro, e compocho uma nova Opera. No fim da representação, a comissão de festejos appareceu no palco e cingiu a frente do maestro com a coroa de ouro, que há dias

descrevemos. Tambem o dr. Navarro lhe ofereceu uma outra de louros. Então começaram a chover no palco bouquets de flores naturais, entre mil bravos e estrepitosas palmas. SS. Majestades acompanharam sempre os expectadores nas manifestações de apreço ao inteligente artista brasileiro. Durante a representação, no salão do teatro, esteve exposto o busto de Carlos Gomes, tocando nos intervalos a banda da guarda nacional. No fim do espetáculo, uma multidão de amigos e admiradores de Carlos Gomes, duas bandas de musica, diferentes comissões de sociedades, acompanharam-no pela rua da Constituição até ao largo da Carioca, estrugindo os ares durante a caminhada grande numero de foguetes. As ruas

do transito estavam iluminadas e inumeras bandeiras formavam arcos. Ao chegar á sua residencia o maestro foi repetidas vezes saudado pelo povo. Grande numero de amigos invadiram-lhe a casa, abraçando-o entusiasmados. Houveram vivas a S. M. Imperial, ao povo de Campinas, etc. Alem dos objetos mencionados, ofereceram a Carlos Gomes uma abotadura de ouro, de grande valor e a Mme. Casc. uma pulseira, gracioso mimo de algumas fluminenses. Recitaram tambem diversas poesias, os srs. dr. Guimarães Junior e Salvador de Mendonça. A Colonia portuguesa prestou homenagem a todas as festas nacionais cooperou, com os brasileiros, nas ovações entusiasticas, as inspirado autor do "Guarani".

# IL GUARANÿ

MELODRAMMA IN QUATTRO ATTI

VERBEC DI

ANTONIO SCALVINI

MUSICA DEL MAESTRO CAV.

**A. CARLOS GOMES**

DA RAPPRESENTARE

NEL R. TEATRO ALLA SCALA

*nella stagione di*

**Carnevale-Quaresima 1869-70**



MILANO

GIO. TIPI DI FRANCESCO LUCCA.

12-69

Programa da estreia do Guarani no Teatro Scala, de Milão a 19 de março de 1870. (Original existente no Museu Carlos Gomes, do Centro de Ciências Letras e Artes).